

SEÇÃO BOTANICA.

Apontamentos que poderão servir para a historia das arvores florestaes do Brasil, particularmente das do Rio de Janeiro.

PRIMEIRA LEITURA.

Um tratado completo das arvores reaes do Brasil, cuja importancia de ninguem pôde ser desconhecida, não digo já como obra sientifica, mas como objecto administrativo, economico e industrial, não é empreza para um particular, nem para um homem só e nem para pouco tempo. E' o governo do estado que ha de cuidar seriamente desse assumpto tão util como grandioso.

No entanto não será desacertado que cada um vá carregando a sua pedra, qualquer que seja o seu tamnho e valor para o cimento dessa obra.

Por minha parte tenho visto muito pouco, e posso dizer nada da immensidade do territorio brasileiro; mas ahí mesmo tenho ganho alguns conhecimentos que julgo poderem ser aproveitaveis, já servindo de ponto de partida para outros observadores, já despertando a attenção e estimulando a concorrer para o mesmo fim pessoas que talvez sem isso o não façam; mas muito particularmente por conservar alguma noticia do que em bem pouco tempo estará aniquilado, entregue como tudo se acha a mais lastimosa imprevidencia.

Não perco a minima occasião de ver, de examinar e de conversar com os homens antigos, e praticos, colligindo e escrevendo todas as noções que vou adquirindo; mas tudo está por ora em notas informes, e muito incompletas. Não descanso; e continuarei neste intento enquanto me restar saude e vida.

Em que tempo porém terei eu materiaes sufficientes para com methodo apresentar alguma cousa de menos imperfeito? Ser-me-ha dado fazel-o? São estas incertezas que me apressam a desde já ir trazendo á publico tudo quanto tenho alcançado, com relação ás nossas florestas e com particularidade ás madeiras de construcção; bem que sem disposição alguma ordenada.

Como o meu fito é expôr principalmente o que eu tenho observado por mim, screi obrigado a restringir-me a mui pequena parte da província do Rio de Janeiro que tenho percorrido, e cujas matas visitei ou delas tomei informações de pessoas do lugar. No entanto como não me sujeito á um plano prescripto, ser-me-hão permittidas divagações, sobre cada um objecto, servindo-me do que se acha nos livros que com elle tiver relações, debaixo de qualquer aspecto, em que se considere; nem me desculparei, de deslindar quanto me for possivel, o embaraçado labyrintho dos nomes trivias.

Para fazer sentir sómente a extensão, e variedade das materias que um trabalho desta ordem, se o quizerem completo, deve comprehendêr, e tambem para assim poder merecer alguma indulgência pela imperfeição destes apontamentos, lembrei que são necessarios conhecimentos, para cada localidade da natureza do terreno, da altura dos sítios sobre o nível do mar, e sua distância do equador, da sua exposição ou relações com os pontos cardeas do globo; da composição de suas florestas, ou qualidades das árvores que as constituem; do predominio de certas famílias, gêneros e espécies em cada uma delas e de sua associação natural; da altura e grossura media e extrema das árvores; da quantidade e qualidade das madeiras de construção; da natureza e número das que fornecem balsamos, resinas, tintas e outros produtos de util applicação; da diversidade de tintura do cerne na mesma espécie, da sua resistência e duração; da época em que começa o depósito da matéria corante nas madeiras que a têm; do tempo da florescência e desfolhação, etc.

Cada uma destas partes requer um estudo attento, continuo e diurno para que se possa chegar a alguma causa de positive. Eu me acho muito longe de poder desempenhar nenhuma só delas satisfactoriamente, ainda circumscrevendo-me a mui limitado espaço.

Na província do Rio de Janeiro se exceptuarmos as vargens de beira-mar que são margens e restingas; cuja vegetação é mui peculiar; as adjacentes às embocaduras dos rios de maior vulto, taes como o Parahyba e o Guandu que revestidas de gramma são chamadas campos nativos; e emsí as paragens apauladas que tem tambem sua vegetação, todo o mais terreno montuoso ou plano devia ser coberto das mais bellas e vigorosas matas, como atesta o que delas permanece intacto.

A composição das montanhas é essencialmente argilosa, entremeadas enormes massas graníticas, e o terreno das vargens é mais ou menos arenoso (1). E a essa composição argilosa, ajudada da superabundante humidade atmospherica e da frequencia das chuvas nas partes montanhosas que se deve principalmente a exuberância, e magnificencia das florestas fluminenses.

As serras conservam ainda grande parte de suas matas primitivas, e offerecem um vasto campo para o estudo. Nas planícies porém, como era natural, foram elas logo destruídas, de modo que pouco ou nada resta para que se possa fazer uma idéa do que eram. Os lugares que depois de aproveitados se deixam em abandono, recobram passado certo tempo, novo arvoredo, a que vulgarmente se dá o nome de *capoeiras*; mas tão diverso do primitivo que não nos pôde servir de padrão ou guia. Todavia é de presumir-se que as matas das vargens não differiam muito das que ainda revestem as faldas dos montes.

Nos historiadores portuguezes que tenho podido consultar, nada achei de satisfatório, sobre a matéria que nos occupa; nem isso seria justo exigir-se delles, porque nunca a consideraram e nem o podiam fazer debaixo do ponto de vista aqui inculcado. Tudo o que ha digno de consultar-se neste ponto, é devido aos viajantes estrangeiros; principalmente aos Srs. Martius e Saint'Hilaire, cujos escriptos encerram documentos preciosíssimos.

(1) Não entre em detalhes a este respeito; porque me faltam conhecimentos especiais.

Mas é tempo de começarmos por nós mesmos o inventario das riquezas do nosso paiz.

As matas que eu tenho visto com mais attenção, e frequencia são : parte da que reveste a montanha, chamada *Serra de Gerecinó*; pequena parte das de Matto-Grosso em *Marapicú*; alguma cousa nos montes de *Jacarepaguá* e *Affonsos*; mui pouco em *Guaxindiba*, *Maricá*, e Serra da Estrella em *Petropolis*. Mas com o que presenciei e com as informações dos mateiros desses lugares, posso com mais ou menos approximação avaliar a qnatiade e qualidade das arvores de lei que ellas possuem.

O observador que pela primeira vez penetra n'uma mata virgem, sente-se como absorto e não sabe o que mais o enleva, se a pujança dos troncos seculares, se a variedade das formas vegetacs, se o contraste e vivo matizado das flôres. Este enlèvo o abala tanto mais profundamente, quanto é mais absoluto o silencio que ahi domina, só desmentido pelo susurro monotono que vem da copa do arvoredo, agitada pelo vento.

Cousa notavel. Pareceria que no seio das florestas soava uma grita continua, e confusa de animaes de todas as formas. Não succede assim (1). Os passaros festivaes, e loquazes amam os lugares cultivados, onde acham mais facilmente alimentos; já ficam alguns, ordinariamente insectivoros, que são calados, e tristonhos; dos outros animaes raro se encontra um; mas não se pisa sem certo estremecimento de horror, nessa cama de folhas podres e humidas, asylo incerto de mortifera serpente.

O aspecto interior, e a composição das florestas são extremamente variados. São plantas rasteiras, arbustos, e arvores vivendo promiscuamente, e no meio das quaes se elevam os portentos do reino vegetal, de cujas grimpas pendem cipós, que como amarras, se fixam na terra, ou passando de uma arvore a outra, as entrelaçam, formando graciosos festões. Quantidade de parasytas multiformes desfeiam as arvores, ou as enfeitam de nocivos ornamentos.

Ao primeiro exame se reconhece logo o predominio de certas familias em cada uma destas sortes de plantas. As arvores maiores pertencem principalmente as seguintes : Leguminosas, Laurineas, Sapotaceas, Lecythideas, Meliaceas, Terebinthaceas, Myrtaceas, Bignoniaceas, Bombaceas, Annonaceas, Artocarpeas, Palmeiras, etc. Os arbustos, e sub-arbustos são das Rubiaceas, Euphorbiaceas, Melastomaceas, Piperaceas, Urticeas, etc. Os cipós pertencem ás Sapindaceas, Bignoniaceas, Leguminosas, Malpighiaceas, Viniferas, Smilacineas, Apocynreas, Passifloras, etc. As parasytas, não contando as acotyledoneas, são das Aroideas, Bromeliaceas, Orchideas, Loranthaceas, etc.

Limite-me por ora a esta exposição succinta, e um tanto vaga, reservando-me para descer aos detalhes, se isso me fôr possivel, em occasião opportuna.

(1) O que eu aqui digo é na suposição do que acontece muito commummente. Repetidas vezes tenho andado horas e horas nos matos virgens sem encontrar um só vivente : e muitos caçadores me tem asseverado, que não poucas vezes lhes acontece andarem deus e tres dias pelos matos, a que chamam seriões, sem encontrar caça.

Agora passo a fazer uma resenha das arvores mais importantes, de que até o presente tenho feito um estudo mais ou menos completo. Vão reunidas por famílias, para que se veja a riqueza de cada uma em madeiras de construcçao.

LEGUMINOSAS.

- Brasil. — *Cesalpinia echinata*.
Cesalp. Vescicaria. Vell.
Pão ferro. — *Cesalpinia ferrea*.
Sepepirana. — *Cesalpia fusca* (nobilis).
Arvore sem nome. — *Cesalpinia neglecta* (nobilis).
Outra. — *Cesalpinia disperma*.
Cassia disperma. Vell.
Bacurubu. — *Cesalpinia parahyba*.
Cassia parahyba. Vell.
Schizolobium excelsum. Vog.
Guarauna. — *Melanoxylon brauna*.
Cabiuna. — *Miscolobium nigrum*.
Pterocarpus niger. Vell.
Miscolobium violaceum. Vog.
Sepepira preta. — *Bowdichia valida*? (nobilis).
Sepepira amarella. — *Ferreirea spectabilis*. (nobilis).
Jacarandá tan. — *Machærium scleroxylum* (nobilis).
Dito roxo. — *Machærium firmum*.
Nissolia firma. Vell.
Dito preto. — *Machærium incorruptibile*. Nissolia incorruptibilis. Vell.
Outro. — *Machærium legale*.
Nissolia legalis. Vell.
Outro. — *Machærium dubium* (nobilis).
Dito de espinho. — *Machærium pungeus* (nobilis).
Angelim. — *Machærium heteropterum* (nobilis).
Angelim rosa. — *Peraltea erythrinæfolia* (nobilis).
Angelim amargoso. — *Andira legalis*.
Lumbricidia legalis. Vell.
Mocitayba. — *Zollernia mocitayba* (nobilis).
Oleo vermelho. — *Myrospermum erythroxylum* (nobilis).
- Oleo pardo. — *Myrocarpus frondosus* (nobilis).
Oleo cabureyba. — *Myrocarpus fastigiatus* (nobilis).
Copaiba vermelha. — *Copaifera utilissima* (nobilis).
Ou copaif officindis? Jacq.
Dita branca. — *Copaifera parvifolia* (nobilis).
Jetaby. — *Hymenæa mirabilis* (nobilis).
Guarahú. — *Peltogyne (?) guarabú* (nobilis).
Dito da Serra. — *Peltogyne (?) macrolobium* (nobilis).
Guaraçahy. — *Moldenhorea speciosa* (nobilis).
Guarapeapunha. — *Apuleia polygamea* (nobilis).
Iriribá. — *Centrolobium robustum*.
Nipolia robusta. Vell.
Canafistula. — *Cassia brasiliiana* (?)
Marcanahyba. — *Cassia marcanahyba* (nobilis).
Vinhatico amarelo....
Dito de espinho. — *Acacia maleoleus* (nobilis).

BIGNONIACEAS.

- Ipê merim. — *Tecoma*.
Ipê aqu. — *Tecoma insignis* (nobilis).
Bignonia longiflora (?) Vell.
Ipê roxo. — *Tecoma curialis*.
Bignonia curialis. Vell.
Ipê do campo. — *Tecoma flavescens*.
Bignonia flavescens. Vell.
Ipê-batata. — *Tecoma leucantha* (nobilis).

LECYTHIDEAS.

- Jiquitibá vermelho. — *Cariana legalis*.
Dito branco. — *Cariana*...
Embiraçú. — *Cariana stupacea*.
Sapocaia grande. — *Lecylhis*...

Sapocaia pequena.—*Lecythis*...
Lecythis menor. Vell.
 Sapocaiarana.—*Curatary pyramidata*.
Lecythis pyramidata. Vell.
Curatary rufescens. St. Hilaire.

SAPOTACEAS.

Maçaranduba.—*Mimusops elata* (nobilis).
 Guaracica.—*Lucuma fissilis* (nobilis).
 Jaquá.—*Lucuma gigantea* (nobilis).
 Guaraitá.—*Chrysophyllum*?
 Guaranhé.—*Chrysophyllum buranhé*, Riedel.

MELIACEAS.

Cedro.—*Cedrela brasiliensis*.
Cedrela odorata. Vell.
 Outro.—*Cedrela fissilis*. Vell.
 Cangerana.—*Cabralea canjerana*.
Trichilia canjerana. Vell.
 Carapeta.—*Guarea trichilioides*.
 Dita da grande.—*Guarea macrocarpa* (nobis).

LAURINEAS.

Tapinhoan.—*Silvia navalium* (nobilis).
 Canela preta.—*Nectandra atra*.
Laurus atra. Vell.
 Canela tapinhoan.—...
 Dita batalha.—...
 Dita limão.—...
 Dita sassafras.—...
 Etc., etc.

RUTACEAS.

Arapoca amarela.—*Galipea dicatoma* (nobis).
 Dita branca.—*Galipea*.
 Amaré.—*Metrodorea excelsa* (nobilis).
 Tinguaciba.—...

TEREBINTHACEAS.

Gonsalo-alves.—*Astronium*.

Ubatan.—*Astronium*.
 Socosoco.—...
 Cedrintio.—...

APOCYNEAS.

Peroba.—*Aspidosperma peroba* (nobilis).
 Pequeá marfim.—*Aspidosperma eburneum* (nobilis).
 Dito da folha larga.—*Aspidosperma sessiliflorum* (nobilis).
 Coerana.—*Echites arborea*. Velloso.

COMBRETACEAS.

Merendiba.—*Terminalia*.
 Outra.—*Terminalia*.
 Jundiahiba.—*Terminalia*.
 Guarajuba.—*Terminalia*.
Vicentia acuminata (nobilis).

EUPHORBIACEAS.

Urucurana.—*Hieronima alchornioides* (nobis).
 Andaaçù.—*Joannesia Princeps*. Vell.
Anda Gomesii. Juss.

BORRAGINEAS.

Louro pardo.—*Cordia frondosa*.
 Dito preto (?)—*Cordia Odoratissima* (nobis).

MYRISTICEAS.

Bicuiba.—*Myristica officinalis*.
 Dita da folha larga.—*Myristica grandis* (nobis).

RUBIACEAS.

Arariba vermelha.—*Pinkneya* (?) *rubescens* (nobis).
 Dita branca.—*Pinkneya* (?) *acroma* (nobis).

ANONACEAS.

Embuí amarelo.—*Guatteria luteola* (nōbis).

Dito branco.—*Guatteria alba* (nōbis).

ERYTHROXYLEAS.

Arco de pipa.—*Erythroxylum utilissimum* (nōbis).

Subrasil.—*Erythroxylum*.

ARTOCARPEAS.

Oity—*Brosimum (?) luteum* (nōbis).

Bainha de espada.—*Olmedia*.

PROTEACEAS.

Cuticanhê.—*Roupala insignis* (nōbis).

Outro.—*Roupala legalis*.

Diknequeria legalis. Vell.

NYCTAGINEAS.

Tapaciriba amarella.—*Andradea floribunda* (nōbis).

Dita branca.—*Pisonia alcalina* (nōbis).

CELTIDEAS.

Limoeiro.—*Mertensia utilis* (nōbis).

OLACINEA.

Tatu.—...

PHYTOLACEA.

Guararema.—*Seguieria aliacea*.

CELASTRINEA.

Bainha de espada.—*Celastrus*.

Desta centena de arvores, aqui referidas, 70 pelo menos são verdadeiras arvores de construcção; as outras se conhecem com o nome de madeiras brancas. Cumpre porém observar que não é facil estabelecer a divisão entre madeiras de qualidade, e as que não são: em rigor nenhuma ha que deixe de ter tal, ou qual uso: algumas mesmo, que se não reputam das primeiras, são no entanto buscadas de preferencia para certas obras. A nossa gente rustica, e mateira se serve, geralmente, das phrases—*pão bom*, *pão átœa*—para indicar a qualidade das arvores; phrases que se pôdem substituir pelas seguintes—*pão de prestimo*, e *pão sem prestimo*—conhecido; mas que nada servem para a questão; porquanto, muitas madeiras, que no meio da abundancia eram desprezadas, são hoje aproveitadas, e vao tendo estimação. Seria um meio seguro de separar as madeiras boas das más, a existencia, ou ausencia do cerne; mas ainda assim ficariam entre as madeiras brancas, muitas que são optimas para varias construcções, ao tempo que entre as de cerne se contam algumas de inferior qualidade.

São tambem as madeiras designadas, segundo a sua duração e resistencia á acção destruidora dos agentes externos, por madeiras do ar, do chão e d'agua.

As palavras *arvores* ou *páos de lei*, *arvores* ou *páos reaes* designam mais particularmente as arvores reservadas, para construcção naval, cujo corte era por lei prohibido aos particulares.

Deixando por agora esta questão da classificação das madeiras, o que posso asseverar é, que das boas madeiras de construcção, tanto naval como civil, que se acham nas matas da nossa província, poucas faltam nesta lista.

Devo porém confessar que ainda não pude averiguar alguns pontos duvidosos, quanto a determinação rigorosa de especies, e variedades. Os mateiros em geral estão

capacitados de que para todas as arvores ha duas qualidades, que elles as vezes designam por *macho* e *femea*, porém mais commumente pela cor mais ou menos fechada do lenho; assim dizem: Guarauna parda, e preta— Cabiuna parda, e preta, — Louro pardo, e preto— Peroba rosa, e amarella,— Iriribá rosa, e amarelo— Jequitibá vermelho, e branco — Cedro vermelho e branco, etc., etc. Em alguns destes casos tenho reconhecido especies distinctas, como no Louro, no Jequitibá, no Embiu, na Arariba; mas em outras, como na Guarauna, na Cabiuna, no Iriribá, no Brasil, etc., cuido, ao menos por ora, que não ha senão uma só especie, e que a diversidade da cor da madeira, da duração, etc., depende de circumstancias do lugar, da idade, da arvore, ou de outra qualquer causa.

Não inclui neste trabalho, para o não estender demasiado, muitas arvores, cujo estudo tenho mais ou menos acabado, e que são de inferior qualidade. Tales são as *Tabebuias*, — as *Caixetas*, — os *Jacarirões*, — as *Coeranas*, — que são usadas para varias obras; algumas outras pertencentes a varias familias, como *Rubiaceas*, *Mystaceas*, *Bombaceas*, *Urticeas*, etc., cujos empregos são poucos, ou nulos.

Com pezar porém omitto numerosas arvores, algumas das quais são madeiras de estimação: por isso, que apesar de ter já o estudo completo de varias especies, não pude ainda com segurança determinar-lhes os generos, pela grande incerteza dos caracteres que devem servir para esse fim (1). É necessário um estudo mais perfeito, e comparativo de todas as especies, para chegar-se a um resultado menos duvidoso. Ellas pertencem ás familias das *Leguminosas*, *Laurineas*, e *Sapotaceas*.

As *leguminosas* são principalmente da secção das *mimosaceas*, e dos generos *acacia*, *ingá*, *enterolobium*, *adenanthera*, e outros. São muitas conhecidas vulgarmente pelo nome de Cabuis, por exemplo: Cabui vinhatico; Cabui pitanga; Cabui tinga; Cabui de curtir, etc.

Outros pelo nome de ingás; por exemplo: Ingaaçú; Ingá amargoso; Ingá doce, etc.

Outras enfim são: Timbojbas; Sergeiras; Monjolos; Jacarés, etc.

Na secção das *Swartzias* ha varias arvores de grande estatura; e que são chamadas *Jacarandas*.

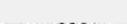
São todas madeiras brancas; ao menos 3 especies que conheço aqui no Rio de Janeiro.

As *Laurineas* são conhecidas pelo nome de canelas; pertencem aos generos: *Nectandra*, *Ocotea* e outros; são todas madeiras mais ou menos estimadas.

As *Sapotaceas* são geralmente chamadas *Guapebas*, entram pela maior parte nos generos *Lucuma*, *Chrysophyllum*, e *Eclinusa*.

Limite-me por agora a isto. Em leituras subsequentes me ocuparei mais especialmente de cada uma destas arvores.

Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1851.— Francisco Freire Allemão.



(1) Algumas vem descriptas na *Flora Fluminense*; outras estão já conhecidas e classificadas por varios autores; mas ali mesmo ainda reina muita dúvida.